



ANEXO I
FORMULÁRIO UNIFICADO PARA SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE ANIMAIS EM ENSINO E EXTENSÃO OU DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS DIDÁTICOS (Resolução Normativa CONCEA nº 27/2015)

Todos os campos devem ser preenchidos. Em caso de não se aplicar, preencher "não se aplica".

1. FINALIDADE

Ensino	
Graduação	
Pós-Graduação	
Desenvolvimento de recursos didáticos	
Outros:	

Período da Atividade:

Início:/...../.....

Término:/...../.....

2. QUALIFICAÇÃO DA ATIVIDADE

I.2.1 Área e sub-área do conhecimento:

Lista das áreas do conhecimento disponível em: <http://www.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm> .

I.2.2 Disciplina

I.2.3 Tema do Projeto/Aula

I.2.4 Objetivos do Projeto/Aula

I.2.5 Justificativa/Relevância para o projeto/aula

(Existe método alternativo adequado ao modelo proposto no projeto/aula?):

Obs. 1ª. O estudo, aula ou treinamento proposto, particularmente os dados prévios *in vitro* e *in vivo* que justifiquem a experimentação em animais. Dados prévios obtidos em modelos *in vitro* ou *in silico* devem ser incluídos na justificativa para a utilização de animais. A simples ausência de estudos prévios com animais não é justificativa suficiente para sua utilização. Deverá ser incluído o "estado da arte" para permitir a avaliação se projetos similares já foram realizados e assim evitar duplicação de resultados e utilização desnecessária de animais.

Obs. 2ª. O potencial impacto da utilização dos animais para o avanço do conhecimento científico, a saúde humana, e/ou a saúde animal devem ser incluídos neste item. Deve ficar claro que os benefícios potenciais da atividade envolvendo animais em pesquisa ou ensino se sobrepõem às consequências negativas da experimentação animal.

I.2.6 Metodologia Proposta (descrever materiais e métodos):



3. RESPONSÁVEL

Nome completo	
Instituição	
Unidade	
Departamento / Disciplina	
CPF	
Telefone	
Localização	
E-mail	

Experiência Prévia no uso de animais em experimentação:

Não

Sim

Quanto tempo? _____

Treinamento em manipulação de animais em experimentação:

Não

Sim

Quanto tempo? _____ Vínculo com a Instituição:

Docente/Pesquisador

Téc. Nível Sup.

Jovem pesquisador/Pesquisador visitante

4. COLABORADORES (docentes, técnicos e monitores)

Nome completo	
CPF	
Instituição	
Nível acadêmico	
Experiência prévia (anos)	
Treinamento (especificar)	
Telefone	
E-mail	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um colaborador. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os colaboradores sejam contemplados.

5. RESUMO DO PROJETO/AULA

6. MODELO ANIMAL

Espécie (s): _____ Justificar o uso da espécie animal escolhida:



O responsável deve justificar a espécie ou grupo taxonômico e os procedimentos a serem empregados em função do sistema biológico a estudado. A opção por um determinado modelo animal deve ter consistência científica e não ser influenciada por conveniência ou orçamento.

6.1. Procedência

Biotério, fazenda, aviário, etc.	
Localização	

Animal silvestre

Número da solicitação ou autorização do SISBIO: _____

Outra
procedência? Qual?

O animal é geneticamente modificado?
Número do CQB: _____

Obs. 1ª: A autorização da CEUA não requer a existência de licença prévia de outras instituições. Entretanto, o responsável deve obter todas as autorizações legais cabíveis que a natureza do projeto exigir antes do início das atividades com animais como, por exemplo, autorizações de instituições como Instituto Brasileiro de Meio Ambiente - IBAMA, Fundação do Nacional do Índio - FUNAI, Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN, Conselho de Gestão do Patrimônio Genético - CGEN, Coordenação-Geral da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança - CTNBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio dentre outras.

Obs. 2ª: O proponente deve priorizar a obtenção de animais de fornecedores credenciados no CONCEA. A aquisição de animais de fornecedores não credenciados deve ser devidamente justificada, observando-se, neste caso, o disposto na Resolução Normativa nº 26 de 29 de setembro de 2015. A CEUA da instituição de ensino ou de pesquisa científica credenciada no CONCEA, que compra ou recebe animais de estabelecimento comercial ou de produtor local, que não possui como objetivo principal produzir ou manter animais para atividades de ensino ou pesquisa, deverá manter cadastro desse fornecedor, mediante registro do nome do proprietário, do endereço do respectivo estabelecimento e do CNPJ, ou CPF, quando for o caso, nos termos do § 1º do art. 1º da RN nº 26, de 2015 (DOU de 02/10/2015, Seção 1, p.10)



6.2. Tipo e Característica

Espécie	Linhagem	Idade	Peso aprox.	Quantidade		
				M	F	Subtotal
Anfíbio**						
Ave**						
Bovino						
Bubalino						
Cão						
Camundongo heterogênico						
Camundongo isogênico						
Camundongo <i>Knockout</i>						
Camundongo transgênico						
Caprino						
Chinchila						
Cobaia						
Coelhos						
Equídeo						
Espécie silvestre brasileira*						
Espécie silvestre não-brasileira*						
Gato						
Gerbil						
Hamster						
Ovino						
Peixe**						
Primata não-humano**						
Rato heterogênico						
Rato isogênico						
Rato <i>Knockout</i>						
Rato transgênico						
Réptil**						
Suíno						
Outra						
				TOTAL:		

* No caso de animais silvestres de vida livre, quando não for possível estimar o quantitativo, o número de animais efetivamente utilizados deverá constar no Relatório Anual da CEUA, assim como as demais informações constantes desta tabela.

** Animais cativos

6.3. Métodos de Captura (somente em caso de uso de animais silvestres)

Obs.: Deve incluir não somente a descrição detalhada dos equipamentos utilizados na captura como também estratégias para minimizar o estresse sofrido pelo animal capturado inclusive durante eventual transporte, manipulação e marcação. Animais deverão ser soltos na mesma região de captura e nas mesmas condições nas quais foram capturados, conscientes e alertas.



6.4 Grau de Invasividade*: _____ (1, 2, 3 ou 4)

Justificar com no mínimo 2 referências o porque do procedimento em caso de graus 3 ou 4.

6.5 Condições de Alojamento e Alimentação dos Animais

A estrutura física de alojamento dos animais deve estar de acordo com o Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou Pesquisa Científica do CONCEA. A densidade populacional, temperatura, tipo de forração, manejo dos animais, tipo e tamanho do alojamento entre outros devem contemplar adequada para a espécie, linhagem, genótipo e comportamento do animal e o procedimento experimental proposto.

Biotério setorial:

Localização do biotério setorial:

Habituação (local, período)

Controle de ventilação:

Exaustor

Ventilador

Ar-condicionado

Outro: _____

Controle de temperatura:

Ar-condicionado digital

Ar-condicionado

manual Temperatura

ambiente Termômetro

Outro:

Temperatura média do biotério: _____ °C

Controle de iluminação:

Ciclo claro/escuro automático

Ciclo claro/escuro manual

Luminosidade ambiente

Lâmpada fluorescente

Outro: _____



Controle de umidade:
Sim. Especifique:
Não

Sala de Experimentação

Localização: _____

Controle de ventilação:

Exaustor
Ventilador
Ar-condicionado
Outro: _____

Controle de temperatura:
Ar-condicionado digital
Ar-condicionado
manual Temperatura
ambiente Termômetro
Outro: _____

Temperatura média da sala de experimentação: _____ °C

Comentar obrigatoriamente sobre os itens acima e as demais condições que forem particulares à espécie

Ambiente de alojamento:

Caixa
Gaiola
Jaula
Baia
Outros

Especificar: _____
Tamanho da caixa (no caso de pequenos roedores): _____ Número de animais por caixa/gaiola/galpão: _____
Tipo de cama (maravalha, estrado ou outro): _____
Se maravalha, especificar (estéril, tipo de madeira): _____

Método e frequência de limpeza:
Habitacões (caixas/gaiolas)



PROCEDIMENTOS EXPERIMENTAIS DO PROJETO/AULA

7.1. Estresse/Dor Intencional nos Animais

Sim
Não

Se "sim", JUSTIFIQUE a finalidade com pelo menos 2 referências que utilizem a mesma metodologia. Em caso de metodologia nova, justifique o modelo proposto.)

ESTRESSE:

DOR:

RESTRIÇÃO HÍDRICA/ALIMENTAR:

OUTROS:



7.2. Uso de Fármacos Anestésicos

Sim

Não

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Confirmação do estado anestésico	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

7.3. Uso de Relaxante Muscular

Sim

Não

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

7.4. Uso de Fármacos Analgésicos

Sim

Não

Justifique em caso negativo:

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

7.5. Imobilização do Animal

Sim

Não

Indique o tipo em caso positivo:



7.6. Condições

Alimentares Dieta:

Tipo de ração: _____ Fonte de água: _____

Jejum:

Sim

Não

Duração em horas: _____ Restrição Hídrica:

Sim

Não

Duração em horas: _____

7.7. Cirurgia

Sim

Não

Única

Múltipla

Qual (is)?

No mesmo ato cirúrgico ou em atos diferentes? _____

7.8. Pós-operatório

Responsável Técnico pelo Pós-operatório

Nome completo	
CPF	
Instituição	
Unidade	
Departamento	
Telefone	
E-mail	

7.8.1. OBSERVAÇÃO DA RECUPERAÇÃO

Sim

Não

Período de observação (em horas): _____

7.8.2. Uso de Analgesia

Sim

Não

Justificar o **NÃO-uso** de analgesia pós-operatório, quando for o caso:

Fármaco	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	
Duração	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.



No campo "fármaco", deve-se informar o(s) nome(s) do(s) princípio(s) ativo(s) com suas respectivas Denominação Comum Brasileira (DCB) ou Denominação Comum Internacional (DCI).

7.8.3. Outros Cuidados Pós-operatórios

Sim

Não

Descrição:

Por quanto tempo o animal será mantido em experimentação após os procedimentos?

7.9. Exposição / Inoculação / Administração

Haverá administração/inoculação de toxinas, microrganismos, parasitos, material radioativo, agentes químicos tóxicos, células tumorais, células-tronco, exposição a agentes físicos ou traumas mecânicos, indução de alterações metabólicas ou processos degenerativos crônicos?

Sim

Não

Inóculo	
Dose (UI ou mg/kg)	
Via de administração	
Frequência	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um fármaco. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os fármacos sejam contemplados.

Em caso afirmativo do item anterior, informe os detalhes relacionados à biossegurança, incluindo os cuidados para evitar a contaminação de outros animais, de seres humanos e do meio ambiente.

7. EXTRAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS

Sim

Não

Material biológico	
Quantidade da amostra	
Frequência	
Método de coleta	

Utilize esta tabela para o preenchimento de um material biológico. Copie, cole e preencha a tabela, quantas vezes forem necessárias, até que todos os materiais sejam contemplados.

Obs. 1ª: Todos os materiais biológicos obtidos do animal devem ser informados mesmo aqueles obtidos após a eutanásia. O procedimento de retirada destes materiais biológicos deve ser informado nos itens pertinentes, com especial atenção à retirada feita de animais vivos. No caso de retirada de material pós-eutanásia e seu processamento, a descrição deve ser suficiente para a informação da CEUA sobre sua adequada manipulação e destinação, não sendo necessário detalhar estes procedimentos, bastando uma referência a artigo publicado para tal fim.

Obs. 2ª: Considerando que o princípio dos 3Rs da utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica prevê a redução do número efetivamente utilizado através da obtenção de maior quantidade de informações de cada animal como forma de aprimorar a utilização ética destes. Esta coleta quando feita após a eutanásia não tem nenhum impacto sobre o bem-estar animal. Portanto, a coleta de maior quantidade de amostras biológicas de um mesmo animal deve ser estimulada pela CEUA.



8. FINALIZAÇÃO

9.1. Método de Indução de Morte

Descrição	
Substância, dose, via	

Caso método restrito (uso exclusivo de decapitação, deslocamento cervical ou CO₂), justifique: (referência bibliográfica para o não uso de anestésicos):

Devem ser incluídas em detalhes a metodologia e infraestrutura necessária (sala reservada; materiais; equipamento) e método de confirmação da morte.

9.2. Destino dos Animais Após o Experimento

9.3. Forma de Descarte da Carcaça

9. RESUMO DO PROCEDIMENTO (relatar todos os procedimentos com os animais)

10. DESCRIÇÃO DOS DESCONFORTOS E RISCOS PARA OS *ANIMAIS* (incluindo descrição das respectivas medidas preventivas e curativas quando possível - não existe pesquisa sem risco)

11. DESCRIÇÃO DOS DESCONFORTOS E RISCOS PARA AS *PESSOAS ENVOLVIDAS NA PESQUISA* (incluindo descrição das respectivas medidas preventivas e curativas quando possível - não existe pesquisa sem risco)

12. TERMO DE RESPONSABILIDADE
(LEIA CUIDADOSAMENTE ANTES DE ASSINAR)



Entregar a via impressa e na secretaria da CEUA. A versão digital pode ser entregue em CD, com a versão impressa, ou por e-mail (ceua@ifmt.edu.br).

A critério da CEUA, poderá ser solicitado o projeto, respeitando confidencialidade e conflito de interesses. Quando cabível, anexar o termo de consentimento livre e esclarecido do proprietário ou responsável pelo animal.

13. RESOLUÇÃO DA COMISSÃO

